

NOME: SANDRO FERREIRA DE SOUZA

TÍTULO: ANÁLISE DO MOBILIÁRIO URBANO NO MUNICÍPIO DE UBÁ/MG

AUTORES: SANDRO FERREIRA DE SOUZA, GIULIA SILVA MOREIRA, BRUNO CARLOS ALVES PINHEIRO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: MOBILIÁRIO URBANO; ACESSIBILIDADE; DESIGN

RESUMO

Introdução: Uma das formas atuais de organização social nas cidades é baseada em mobiliários ou equipamentos urbanos, tais como placas de trânsito, abrigos de ônibus, bancos de praças e jardins, lixeiras, bicicletários, etc. Apesar desta função de destaque, existem problemas relacionados a estes mobiliários, como a degradação, o vandalismo, a falta de acessibilidade, entre outros, que dificultam sua utilização de forma correta pela população. Desta forma, faz-se necessário realizar levantamento dos problemas existentes em tais mobiliários, a fim de criar base de informações que poderão nortear futuras soluções. De acordo com Tessarine (2008), mobiliário urbano pode ser definido como sendo todos os elementos, objetos e pequenas construções autorizadas e colocadas a disposição pública. O presente trabalho é parte integrante do projeto de pesquisa "Análise do Mobiliário Urbano no Município de Ubá / MG" que estuda alguns tipos de mobiliário urbano do município citado considerando seus aspectos formais e funcionais, construtivos e econômicos e a relação degradação x design. O objetivo deste texto é então apresentar resultados parciais da referida pesquisa, com foco na relação degradação x design e ênfase na análise da acessibilidade, principalmente aos critérios que envolvem questões de segurança do usuário. Para o local de estudo foi definido recorte três avenidas e parte da região central da cidade. Segundo Júnior et. al. (2010) a relação degradação x design contribui de maneira significativa para a criação de um meio de integração do mobiliário e o espaço urbano e destes com a população. A Lei Federal nº 10.098 de 19 de Dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida (art. 1º), define a acessibilidade como a "possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos transportes e dos sistemas e meios de comunicação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida" (art. 2º, I). Metodologia: O trabalho, desenvolvido por abordagem qualitativa, seguiu as seguintes etapas: i) Definição da equipe de pesquisa, composta por uma aluna bolsista e outros cinco voluntários; ii) Definição do objeto e local de estudo. O objeto de estudo são as placas de trânsito e as lixeiras, consideradas 100% como amostragem de pesquisa. Como local de estudo foram definidas 03 avenidas e parte do centro da cidade. Para as avenidas considerou sua importância no fluxo de pessoas e veículos, ligando o centro da cidade a regiões em expansão. São vias de fluxo intenso. Para a região central foi delimitada área de interesse que possui agrupamento de pessoas e/ou tráfego intenso de automóveis; iii) Nivelamento da equipe a respeito dos assuntos pertinentes, com pesquisa bibliográfica ancorada em teorias-chave sobre mobiliário urbano, design, degradação / corrosão e acessibilidade; iv) Coleta de dados, que se deu por visitas ao local de estudo em horários e datas diversas. Nesta fase foram observados e listados problemas em relação ao objeto de estudo, que foram cadastrados e fotografados para registro e análise complementar; v) Para a análise dos dados foram listados problemas detectados nos mobiliários através da observação direta e observação das fotos e estes confrontados com a teoria, Leis e Normas ao final da coleta. Além desta, diversas reuniões semanais ocorreram durante fase de coleta, em datas subsequentes às pesquisas em campo, para que, além dos resultados da pesquisa, pudessem ser identificadas possibilidades de melhoria na coleta dos dados e repassados à equipe. Resultados parciais: Os resultados apontam para a existência de muitas avarias, como a corrosão dos materiais metálicos, deterioração por vandalismo e a falta de acessibilidade. Em sua maioria, as corrosões são provenientes do acúmulo da água de chuva ou por ações de vandalismo, que danificam o material. A acessibilidade também foi identificada como problema, já que os mobiliários urbanos objetos deste estudo são, por vezes, aplicados de forma inadequada, impedindo seu uso correto e, por outras, o próprio produto não é de fácil uso ou utilizável por todos. Discussão: Tais resultados levam-nos a questionar se os materiais aplicados possuem qualidade e resistência suficientes para suas funções e se existe trabalho de manutenção corretiva e preventiva dos mobiliários. Além destes fatos, concluímos que não existe proteção contra o vandalismo e que o mobiliário urbano não é acessível tanto no aspecto ergonômico quanto na segurança ao uso. O metal encontrado nos bancos, postes, placas de trânsito se deterioram pela ação das intempéries. Já nas lixeiras, além das intempéries, o metal sofre com acúmulo de líquidos provenientes de chuva e de lixos depositados no fundo das lixeiras, que se depositam por falta de meios de vazão. Desta forma as lixeiras se degradam com facilidade, gerando arestas cortantes que colocam em risco crianças e os catadores de lixo. Sobre a acessibilidade notou-se que, de forma geral, os mobiliários não são acessíveis e necessitam de melhor estudo de design. Design este que possui competência para solucionar os problemas encontrados, principalmente os relacionados à ergonomia, que dá melhor acesso aos mobiliários, à escolha de materiais, com tipos e dimensionamentos coerentes com seu uso e formal, com definição de características formais que impeçam, por exemplo, o acúmulo de água, que causa a corrosão.